



## O Centro Histórico de São Luís como espaço educativo e de diversidade cultural:

contribuições da cartografia digital mediada pelo aplicativo *Google My Maps*

**Donny Wallesson dos Santos<sup>1</sup>**

**Maurício José Morais Costa<sup>2</sup>**

**Conceição de Maria Belfort de Carvalho<sup>3</sup>**

**Kláutenys Dellene Guedes Cutrim<sup>4</sup>**

**Mickael dos Santos Costa<sup>5</sup>**

### RESUMO

Investigação que objetiva desvelar as contribuições educativas da cartografia digital no *Google My Maps* visando a democratização dos bens, equipamentos culturais e exercício da cidadania no Centro Histórico de São Luís. Consiste em um estudo qualitativo, que parte da pesquisa bibliográfica e apoia-se na pesquisa de campo e documental para a construção de um mapa na plataforma digital *Google My Maps* com os principais espaços culturais existentes no Centro Histórico de São Luís, Maranhão. Discute os conceitos de cidadania cultural como pressuposto para a efetivação da diversidade cultural e democratização de seus bens a partir de Canclini (2015), Santos (2001). Disserta acerca do Centro Histórico de São Luís baseado em Andrès (1998) e Figueiredo (2012). Mapeia culturalmente o Centro Histórico e ressalta a necessidade da demarcação dos espaços culturais e do acesso aos seus bens pela população, bem como refletir as contribuições destes para a educação, a pesquisa, diversidade cultural e o

<sup>1</sup> Mestrando em Cultura e Sociedade. Especialista Metodologia do Ensino Superior. Especialista em Dança Educacional e Bacharel em Fisioterapia. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Patrimônio Cultural. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Maranhão (FAPEMA). dws87@outlook.com

<sup>2</sup> Mestre em Cultura e Sociedade (PGCult – UFMA). Especializando em Design Instrucional (Centro Universitário Senac – São Paulo). Bacharel em Biblioteconomia. Docente do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Digitais na Educação (GEP-TDE) e Grupo de Estudos e Pesquisas na Análise de Materiais Publicados, de Divulgação da Ciência, em Mídia Digital ou Impressa (GEP-DCMIDI). Grupo de Estudos e Pesquisas em Patrimônio Cultural (GEPPaC). mauricio.jmc@outlook.com.

<sup>3</sup> Doutora e Linguística e Língua Portuguesa (UNESP). Mestre em Estudos Literários (UNESP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisas sobre Patrimônio Cultural. cbelfort@globo.com.

<sup>4</sup> Doutora e Linguística e Língua Portuguesa (UNESP). Mestre em História (UFPE). Docente do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisas sobre Patrimônio Cultural. kdgedes@gmail.com.

<sup>5</sup> Mestrando em Cultura e Sociedade -PGCULT -UFMA. Membro do GEPI –Kant –UFMA. Licenciado em Filosofia pela UFMA. mickaellcosta@gmail.com

exercício da cidadania cultural. Apresenta um mapeamento digital dos equipamentos culturais do Centro Histórico de São Luís e ratifica a importância da mediação tecnológica para ampliação do conhecimento e acesso aos bens culturais da capital maranhense e a contribuição do Google My Maps tanto para a educação, quanto para o efetivo exercício da cidadania cultural.

**Palavras-chave:** Cartografia digital. Google My Maps. Centro Histórico de São Luís. Cidadania cultural. Diversidade cultural.

## 1. Introdução

Demarcar lugares onde o acesso aos bens públicos, culturais e, por conseguinte, favoráveis para que os indivíduos se apropriem e exerçam sua cidadania, não é uma tarefa fácil. A falta de informação ainda é um dos grandes problemas quando se trata de acesso e uso de espaços públicos e culturais. Dentre os espaços cuja cultura maranhense tem seus traços mais marcantes, o Centro Histórico de São Luís, principal exemplo em termos de manifestações culturais distintas, é palco de festivais, exposições artísticas, dentre outras. Tombado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 1997, é um dos protagonistas quando se trata de diversidade cultural.

Desse modo, em um mundo marcado pelo uso intenso de tecnologias, responsáveis por impulsionar a globalização e o fluxo acelerado de inovações e de informações, a grande rede e seus recursos podem contribuir para que o acesso aos bens culturais seja facilitado àqueles que devem lhes usufruir. Dentre as inúmeras aplicações, destaca-se o *My Maps*, recurso agregado ao *Google Maps* que permite a criação de mapas personalizados e compartilháveis com a demarcação de lugares mediante o interesse de quem os cria.

Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo evidenciar as contribuições e o potencial educativo do mapeamento digital do Centro Histórico de São Luís com o *Google My Maps*, a partir da demarcação dos espaços de diversidade cultural, educacional e exercício da cidadania. Além disso, busca discutir como o potencial educativo, o acesso e uso dos espaços públicos culturais pode auxiliar na identificação, reconhecimento e valorização destes e promover o pleno desenvolvimento educacional e exercício da cidadania na capital maranhense.

## 2. Centro Histórico de São Luís: *locus* da cultura maranhense

O Centro Histórico de São Luís é conhecido nacionalmente por sua beleza, e assim como outras cidades do Nordeste brasileiro teve seu desenvolvimento na região portuária e

litorânea. De acordo com Fonseca e Barbosa Filho (2017), a capital maranhense desenvolveu-se na região da Praia Grande, área central da cidade, tornando-se núcleo comercial no período colonial. Masullo e Lopes (2016) ressaltam que a capital do Estado está situada no Golfão Maranhense, entre as Baías de São José e de São Marcos, cujos principais rios são o Anil e o Bacanga.

De acordo com Figueiredo (2012), as edificações do Centro Antigo da capital maranhense, marcadas por traços ortogonais, larguras das ruas, com fontes e fortificações, expressam a riqueza da elite do Estado, bem como a arquitetura luso-brasileira fortemente efetivada em seus casarões. Duailibe (2012) pontua que todo o arranjo arquitetônico do Centro Histórico de São Luís é de origem lusitana e agrega, aproximadamente, 3.500 edificações, entre elas monumentos administrativos, casarões, casas, edifícios comerciais, igrejas, dentre outros.

Cutrim, Costa e Oliveira (2017) afirmam que o Centro Histórico de São Luís se constitui como uma região de grande valor, não apenas no cunho paisagístico e arquitetônico, mas histórico e cultural. De acordo com Masullo e Lopes (2016), o Centro Antigo está situado a noroeste de São Luís, entre o Rio Bacanga e Rio Anil, abrangendo cerca de 220 hectares, por sua vez é contornado por uma via de 8km, nomeadamente Anel Viário, conforme pode ser mais bem visualizado na área destacada da Figura 1:

**Figura 1** – Mapa do Centro Histórico de São Luís



Fonte: Google Maps (2018)

De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2016a), o Centro Antigo de São Luís foi inscrito na Lista do Patrimônio Mundial pelo Governo Federal em 1955, e segundo Silva (2009, p. 5), “Os tombamentos se efetivaram Revista Tecnologias na Educação – Ano 11 – Número/Vol.30 – Edição Temática XI – I Simpósio Internacional e IV Nacional de Tecnologias Digitais na Educação (I-SINTDE 2019). UFMA - [tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br)

também em construções consideradas características da época de apogeu econômico do Estado e só posteriormente em conjuntos urbanos em São Luís.” O Centro Histórico de São Luís fora tombado em 13 de março de 1974, pelo Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), tal ação foi fruto da preocupação com o estado de abandono da área, bem como pelo avanço das políticas patrimoniais (SILVA, 2009; CUTRIM; COSTA; OLIVEIRA, 2017; REIS, 2010).

Na década de 1980, em decorrência de seu tombamento Federal, o Centro Histórico teve cerca de 200 casarões restaurados, na Praia Grande. O tombamento internacional do espaço só veio a ocorrer em 4 de dezembro de 1997, consagrando o centro da capital maranhense, com cerca de 60 hectares, como o nono monumento histórico-cultural na Lista do Patrimônio Mundial Cultural e Natural da UNESCO (IPHAN, 2016a, AIRES, 2008; LOPES, 2008).

Masullo e Lopes (2016, p. 3) destacam que a zona afetada pelo tombamento “[...] vai do Cais da Sagração, Palácio dos Leões, Praça Deodoro, Canto da Fabril no sentido Leste-Oeste e a Praça Gonçalves Dias ao bairro da Madre Deus pela São Pantaleão no sentido Norte- Sul.” Acentua-se que a área protegida pela UNESCO contempla cerca de 1.300 imóveis, que são o testemunho excepcional da tradição cultural, cujo conjunto arquitetônico remanescente dos séculos XVIII e XIX, período em que o Maranhão fora um dos protagonistas da economia brasileira, traz consigo as características e os traços da colonização portuguesa, por meio dos elementos que realçam as conotações lusitanas em sua paisagem, igualmente as vistas nas cidades do Porto e Lisboa (CARVALHO; ALMEIDA, 2018; IPHAN, 2016a; ANDRÈS, 1998).

Desse modo, é evidente o valor histórico e cultural do Centro Histórico Ludovicense, reforçando seu papel como principal *locus* de revigoração da identidade de São Luís. Ressalta-se ainda a riqueza simbólica, expressa em suas ruas, travessas e cruzamentos, onde traços arquitetônicos, azulejos coloniais portugueses, pedras de cantaria, dentre outros, validam seus sentidos e significados.

### **3. Metodologia da Pesquisa**

Para tal, o presente estudo cuja natureza é exploratória com fins descritivos, dividiu-se em três etapas. A primeira etapa consiste na fundamentação teórica a pesquisa, pautada no levantamento bibliográfico e documental, valendo-se de materiais previamente elaborados e

documentos para discutir cultura, diversidade cultural, mediação com o uso de tecnologias, partir de autores como Canclini (2015), Santos (2001), dentre outros.

Além disso, disserta acerca do Centro Histórico de São Luís com base em autores como Andrès (1998), Figueiredo (2012) e Silva (2009). Aborda as tecnologias digitais de mapeamento, contextualizando e caracterizando o *Google My Maps* e, a partir da cartografia digital dos espaços de diversidade cultural do Centro Histórico, discute como tal mediação pode implicar na relação dos indivíduos com esses espaços e sua efetividade na educação e pleno exercício da cidadania cultural.

A segunda etapa consistiu no mapeamento em campo dos locais de valor histórico, turístico e cultural da capital de São Luís. Para tanto, foram utilizados alguns instrumentos que auxiliaram tal investigação: a) Observação sistemática realizada entre os meses de março e maio de 2019, apoiada por uma grelha de registro de informações: endereço do local/ponto turístico/espaço cultural; informações de funcionamento; dentre outras; b) Diário de bordo para registro de informações que por venturam contribuíssem para a construção da cartografia digital no *Google My Maps*; c) Registro fotográfico dos espaços, bem como dos arredores, com vistas a ampliarem-se as informações na plataforma a posteriori;

A terceira etapa da pesquisa consistiu na composição dos grupos de trabalho, identificados da seguinte forma: a) Teatros e escolas de arte; b) Museus e instituições históricas; c) Centros culturais; d) Coletivos artísticos e culturais; e) Igrejas históricas; f) Pontos de cultura; g) Galerias de arte; h) Artesanato; i) Bibliotecas, arquivos, sebos e livrarias e; j) praças. Feito isso, as informações foram inseridas na Plataforma *Google My Maps* pelas comissões, por sua vez resultando na cartografia digital socializado para uso educativo e instrucional.

#### **4. Tecnologias de Mapeamento: *Google My Maps***

No tocante à relação entre tecnologia e conhecimento, aliada às transformações ambientais e a globalização, diferentes áreas do conhecimento têm seus métodos e metodologias ressignificados. O emprego de novas ferramentas permite não apenas a democratização do acesso à informação, à cultura e ao conhecimento, mas fortalecem a educação, permitindo a compreensão mais facilitada de conceitos, contextos e processos que ocorrem na superfície da Terra, contribuindo assim para o desenvolvimento da social nos mais diferentes aspectos.

Ao passo que as tecnologias avançaram e a Internet repensou as estratégias de acesso e uso da informação, aspecto corroborado por Moran (2015, p. 16), ao afirmar que “O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos.” Silveira, Oliveira e Junger (2017) pontuam que no nicho de ferramentas disponíveis, as destinadas ao georreferenciamento avançaram consideravelmente, acompanhando, inclusive os avanços das tecnologias.

Os instrumentos de mapeamento e demarcação gráfica de pontos geográficos, com a influência de tecnologias cada vez mais sofisticadas e precisas, implicaram em uma maior qualidade, acessibilidade e diminuição de custos para a realização de tais atividades (SILVEIRA; OLIVEIRA; JUNGER, 2017). O fluxo de informações na grande rede favorece o fornecimento de dados, notadamente os provenientes de mapeamentos, a exemplo tem-se o *Google Maps*, *Here Maps*, *Waze*, dentre outros.

De acordo com Rêgo e Serafim (2015), tais aplicativos possibilitam a navegação pelo espaço geográfico, bem como contam com representações deste através de imagens em escalas distintas. Oliveira (2012) ainda ressalta que tal representação se dá pelo emprego de imagens em alta definição, cujas escalas diferenciadas proporcionam uma experiência de navegação mais rica, pois pode-se perceber com maior riqueza de detalhes o relevo, hidrografia, vegetação, distribuição dos equipamentos urbanos, pontos culturais, locais históricos, dentre outros.

De acordo com Eggea (2013), a primeira versão do Google Maps fora lançada em meados de 2005, ainda na versão beta, todavia, já apresentava uma interface inovadora para o período, cujos recursos oferecidos não eram tão explorados. Kataria (2009) acentua que nos anos subsequentes as versões seguintes da ferramenta do Google foram sendo aprimoradas, com a inserção de recursos de zoom, uma melhor renderização dos mapas, bem como maior capacidade de compatibilidade com diferentes navegadores da *Web*.

Segundo Rêgo e Serafim (2015, p. 3), o *Google Maps* consiste em “[...] um software de pesquisa e visualização gratuito desenvolvido pela empresa estadunidense Google, o mesmo fornece imagens de satélites e mapas de todas as partes da superfície da terra.” Oliveira (2012), Rêgo e Serafim (2015) destacam que a aplicação é uma variação do já conhecido Google Earth, porém com recursos mais sofisticados e modernos.

A *Google* realizou uma série de investimentos no Google Maps, visto o crescente uso dos serviços de *Global Positioning System* (GPS). Embora pensado para informações básicas sobre os pontos geográficos, o serviço de Mapas da Google agora conta com uma série de recursos complementares, na perspectiva de explorar o lado “rede social” do aplicativo.

Revista Tecnologias na Educação – Ano 11 – Número/Vol.30 – Edição Temática XI – I Simpósio Internacional e IV Nacional de Tecnologias Digitais na Educação (I-SINTDE 2019). UFMA - [tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br)

É possível traçar rotas, verificar pontos de congestionamento no trânsito, navegações narradas, salvar rotas e endereços visitados com maior frequência, navegação *offline*, dentre outros. Todavia, os maiores destaques vão para as ferramentas mais complexas e de maior poder, como:

a) o *Google Street View* – possibilita a navegação e o compartilhamento em 360° graus de todas as áreas mapeadas pelo *Maps*, com uma escala de precisão gigantesca;

b) *Google Indoor Maps* – ferramenta capaz de mapear prédios, diretórios de construções, a partir de zooms nos mapas internos dos espaços, sendo possível trocar de andares de aeroportos, shoppings, estádios, dentre outros locais; e o recurso utilizado neste estudo;

c) *Google My Maps* – serviço disponível no *Maps*, que possibilita ao usuário criar mapas personalizados, onde é possível desenhar, adicionar pontos específicos, pesquisar locais previamente inseridos, importar mapas, ou seja, oferece uma complexa interface de customização de mapas.

Cardozo (2016) pontua que o *My Maps* permite uma prática cartográfica dinâmica, a partir da criação de mapas customizados pelos próprios usuários, mediante a inserção de pontos, marcadores, linhas, rotas, cidades, bairros de qualquer lugar do mundo, possibilitando a compreensão de conceitos cartográficos com o auxílio de tecnologias. Em uma interface que mantém a base do serviço de Mapas da *Google*, o *My Maps* permite a construção e o compartilhamento de mapas colaborativamente. A criação pode ser feita e ao mesmo tempo salva no serviço de drive virtual da empresa, o Google Drive, e posteriormente incorporado em *sites*, *blogs*, entre outros (GOOGLE, 2018). Para a personalização dos mapas, o usuário adiciona camadas, que necessitam ser discriminadas mediante a categoria a ser demarcada, ou seja, designa-se a tipologia do espaço, se são igrejas, restaurantes, prédios públicos, escolas etc. Pode-se, inclusive, inserir ícones personalizados para cada uma delas, na perspectiva de diferenciá-las.

À medida que o usuário desejar inserir outras tipologias de lugares, ele adiciona uma camada a mais, de modo que cada uma delas pode receber um ícone diferente. Além disso, a ferramenta permite a inserção de informações sobre os lugares, como horários de funcionamento, descrição breve dos serviços oferecidos, público alvo, telefones para contato, imagens, dentre outras. Logo, o *My Maps*, oferece uma gama de possibilidades para a construção de mapas pessoais, e pode ser de grande valia para roteiros turísticos, mediação e educação para o patrimônio, percursos dos mais diferentes gêneros.

Para objeto deste estudo, a ferramenta é utilizada na perspectiva de não apenas mapear, mas demarcar espaços históricos e culturais, capazes de recontar a história e fomentar a aquisição de conhecimentos dessa natureza, com vistas a formação educativa e exercício da cidadania nesses *locus*. Para tanto, na seção seguinte apresenta-se a cartografia dos lugares e aparelhos públicos e culturais, em que os indivíduos ludovicenses podem e devem reconhecer, utilizar e se apropriar, uma vez que tais fazem interface com a história, a memória, a educação e o exercício da cidadania.

## **5. Cartografia cultural digital como recurso educativo: o centro histórico de São Luís no Google My Maps**

O processo de demarcação dos equipamentos culturais do Centro Histórico de São Luís parte da compreensão de Oliveira, Maculan e Gomes (2016, p. 4) “[...] como sendo os espaços destinados a práticas culturais, como teatros, cinemas, bibliotecas, centros de cultura, filмотecas, museus [...]” ou todo e qualquer lugar de circulação, produção e consumo de bens materiais e imateriais. Ressalta-se, ainda, que o emprego de tecnologias em mapeamentos dessa natureza parte da premissa que “[...] devido à facilidade de acesso à internet, principalmente em smartphones, o uso de aplicativos é recorrente por facilitar algumas atividades cotidianas das pessoas.” (SANTOS; FEITOSA; PERINOTTO, 2017, p. 175). Logo, busca-se dentre outras coisas, familiarizar os cidadãos ludovicenses com os espaços cujo acesso é irrestrito, e assim, efetivar seus direitos de acesso à informação, ao conhecimento, aos bens culturais e aos serviços que são oferecidos nos espaços demarcados, portanto, trata-se de explicitar o potencial info-educativo da ferramenta.

Pontua-se que a construção de rotas e organização de informações culturais por meio de tecnologias de mapeamento favorece a troca de conhecimentos, bem como ser um serviço de utilidade pública, em uma linguagem acessível e de fácil utilização. Perinotto (2013) assevera que a navegação por mapas, em especial os criados na plataforma *My Maps* da Google, são capazes de promover a consolidação de destinos culturais, uma vez que o oferecimento de informação confere além de segurança junto aos indivíduos, o agregamento de valor aos espaços que porventura serão visitados.

Cunha, Silveira Júnior e Perinotto (2014) chamam atenção para a facilidade desses recursos em facilitarem a identificação de patrimônios públicos e bens culturais, contribuindo diretamente para as atividades voltadas não apenas para o lazer e o turismo, mas expressando como um rico recurso de educação para o patrimônio cultural, bem como fonte de estudos e Revista Tecnologias na Educação – Ano 11 – Número/Vol.30 – Edição Temática XI – I Simpósio Internacional e IV Nacional de Tecnologias Digitais na Educação (I-SINTDE 2019). UFMA - [tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br)

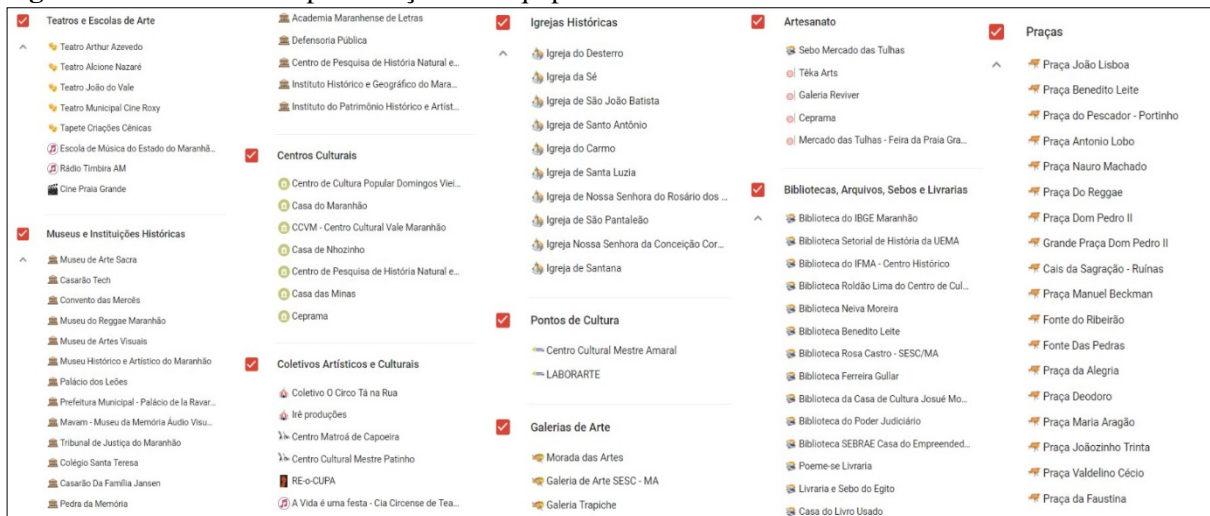


pesquisas, visto o potencial das tecnologias digitais em contribuir com a aprendizagem (MORÁN, 2015).

Dessa concepção, o mapa resultante dessa pesquisa, intitulado *Espaços Culturais do Centro Histórico de São Luís*, engloba outros espaços de sociabilidade e exercício da cidadania cultural pela ação de coletivos artísticos, ocupações artísticas e demais ações socioculturais realizadas pela comunidade e organizações não-governamentais. Nesse sentido, Oliveira (2012) acentua que o uso de recursos digitais (satélites, aplicativos, telas tridimensionais) implica grandes vantagens para a visualização de espaços, ou seja, os produtos resultantes dessa junção consistem em avanços da linguagem cartográfica, mostrando-se como produtos que extrapolam o mero mapeamento, mas constituindo-se como ricas fontes de informação, servindo de recurso para pesquisadores, professores, estudantes e cidadãos. Logo, os indivíduos têm a possibilidade de conhecer lugares até então “desconhecidos”, cujo acesso pode vir a ser efetivado e concretizado.

Partindo do pressuposto que São Luís possui diferentes espaços de cunho cultural, demarcá-los torna-se essencial, rompendo com sua função informativa, mas propiciando a identificação e acesso de tais lugares, o que pode representar ganhos na formação de pesquisadores, além de enriquecer o processo de apropriação do patrimônio cultural pela comunidade escolar dos mais diferentes níveis. Na primeira etapa da cartografia digital, foram elencadas 10 categorias de espaços culturais divididas em camadas. Ressalta-se que a quantidade limite é definida pela ferramenta, provocando o agrupamento de lugares afins em uma mesma camada, como pode-se ver na Figura 2:

**Figura 2 - Camadas de representação dos equipamentos culturais**

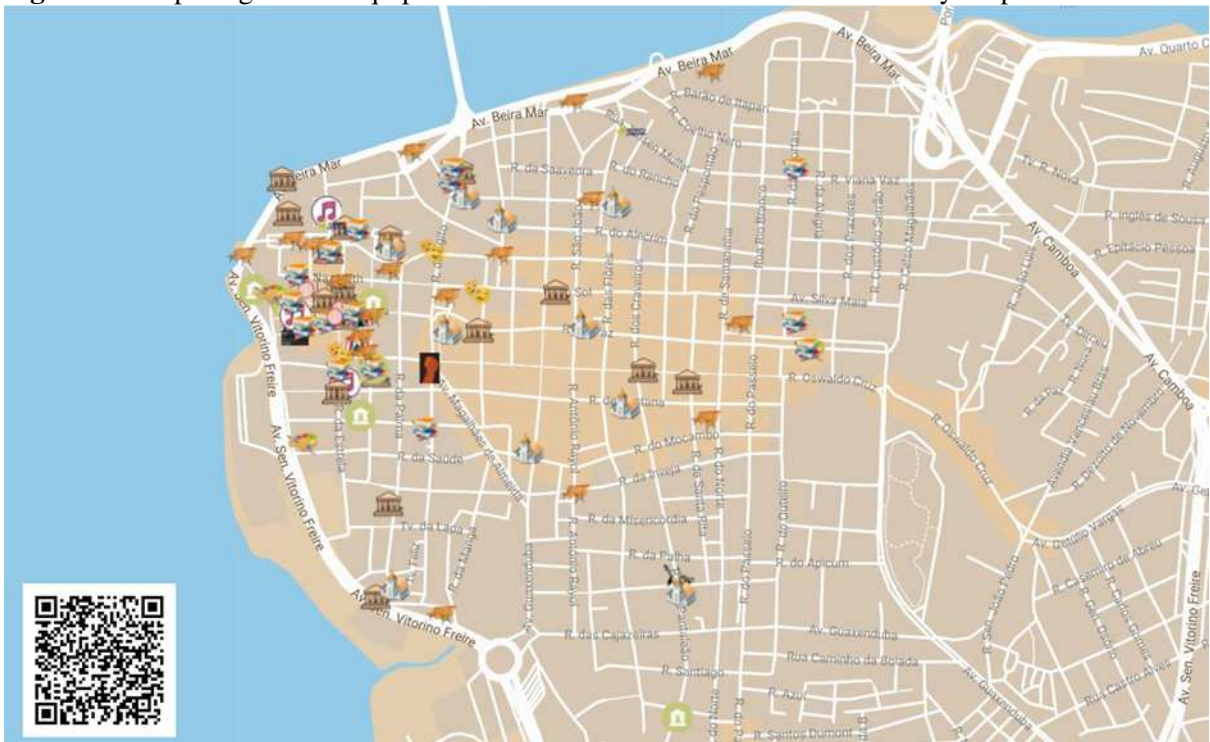


Fonte: My Maps (2018)

A partir das camadas evidenciadas na Figura 5, pode-se reconhecer uma importante contribuição da suíte de criação de mapas personalizados da *Google*: a possibilidade de demarcar e informar os espaços que favorecem interações com os bens culturais públicos, permitindo que as pessoas construam autonomamente roteiros de visitação, itinerários mediados pelos recursos tecnológicos (EGGEA, 2013). Além disso, Medeiros et al. (2018, p. 791) explicam que o *My Maps* pode contribuir também como recurso a ser utilizado pelos professores, visto que “[...] uso do Google Maps serve como uma importante fonte de pesquisa e pode ser utilizado como estratégia de ensino nas escolas [...]”.

Vale ressaltar, como destaca Cardozo (2016), a dinamicidade da plataforma *My Maps* que permite a constante atualização, no tocante à inserção de novos equipamentos culturais e informações de funcionamento, reformas, dentre outras funcionalidades que podem ser compartilhadas aos usuários que possuam acesso pelo *link* do mapa, no caso, disponibilizado em formato de *QR Code*, no canto inferior esquerdo (Figura 3), o qual pode ser lido em *smartphones* ou *tablets* com câmera e aplicativo de leitura do código.

**Figura 3** - Mapa Digital dos Equipamentos Culturais do Centro Histórico no My Maps



Fonte: My Maps (2018)

Conti *et al.* (2018) reforçam o potencial educativo e pedagógico do *Google Maps*, cujo *My Maps* é um recurso complementar. Tais aplicações além de permitirem a representação espacial, desperta o interesse dos alunos, professores e pesquisadores pelos

locais que compõem a cartografia. Medeiros *et al.* (2018, p. 782) corroboram, pontuando que “Esta plataforma é um importante recurso para trabalhar conteúdos relacionados à cartografia, pois permite ter uma visão completa sobre o lugar a ser estudado.” Pretende-se, a partir do resultado obtido, difundir a riqueza de equipamentos culturais existentes no Centro Histórico de São Luís, contribuir para o acesso da população local aos bens culturais, facilitar e dinamizar o acesso digital a informações pertinentes à história e memória maranhense, colaborar com roteiros turísticos pautados na valorização da diversidade e potencializar o exercício da cidadania dos agentes culturais, da comunidade e do público em geral.

## 6. Considerações Finais

O tema da diversidade cultural consolidou-se enquanto uma das principais questões para o entendimento da sociedade, devido a crescente diluição das fronteiras entre os povos e suas culturas, mediadas pela aproximação gerada pelos avanços das tecnologias da informação e comunicação. Situação que repercute diretamente na formação da identidade dos sujeitos, que passam a consumir as mais diversas influências do mundo globalizado.

Deste novo terreno instável e sem fronteiras, emerge o discurso da necessidade de estabelecer práticas que reforcem o reconhecimento identitário dos indivíduos com suas porções de terra, seus valores simbólicos e suas tradições culturais, para que não se percam no mar do multiculturalismo, tendo o exercício da cidadania cultural como potente ação do sujeito para alcançar tal objetivo, haja vista seu caráter de participação ativa na vida social e política com fins de ressignificação dos espaços de cunho cultural, diante da progressiva inserção da tecnologia como matéria integrada à educação, bem como a vida humana.

Consoante da positiva imbricação entre tecnologia, educação e cultura, a utilização do *Google My Maps* como ferramenta de demarcação dos equipamentos culturais do Centro Histórico de São Luís, mostra-se pertinente à medida que facilita o acesso a espaços por vezes desconhecidos pela população, ratificando a área como *locus* educativo e cultural maranhense, mediante efetiva demonstração da grande concentração de lugares que produzem, reproduzem e fazem circular os bens culturais do Estado.

Reforça-se a importância da demarcação e mapeamento dos espaços de cultura como mecanismos para fortalecimento da educação, frente ao uso intenso das tecnologias, bem como o exercício da cidadania cultural, garantindo à população acesso irrestrito às informações concernentes à sua história, difundindo a existência de espaços que se dispõem a contribuir com a salvaguarda da memória maranhense e de suas práticas culturais, sinalizando

Revista Tecnologias na Educação – Ano 11 – Número/Vol.30 – Edição Temática XI – I Simpósio Internacional e IV Nacional de Tecnologias Digitais na Educação (I-SINTDE 2019). UFMA - [tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br)

a necessidade de novos estudos que investiguem e tragam novos resultados positivos dessa relação entre cultura e tecnologia.

## REFERÊNCIAS

AIRES, Elaine. Políticos nas cenas do Patrimônio Histórico Cultural: o caso de São Luís, “Patrimônio da Humanidade”. **Outros Tempos**, v. esp., 2008, p. 1-21.

ANDRÈS, Luiz Phelipe de Carvalho Castro. (Coord.). **Centro Histórico de São Luís-MA: Patrimônio mundial**. São Paulo: Audichomo, 1998.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas: Estratégias de como entrar e sair da modernidade**. Trad. Ana Regina Lessa e Heloísa Cintrão. 4 ed. 7 reimp. São Paulo: Editora da USP, 2015.

CARDOZO, Ágata Liz Mazine. O Google My Maps como ferramenta na aprendizagem de uma cartografia dinâmica e interativa no ensino médio das escolas públicas. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 13., 2016. **Anais...** São Luís: EDUFMA, 2016. 8 p.

CARVALHO, Wadson Mayckel; ALMEIDA, José Carlos. Patologias de edifícios tombados: reabilitação do Convento das Mercês. In: CONGRESSO DE PATOLOGÍA Y REABILITACIÓN DE EDIFICIOS, 6., 2018. **Anais...** Rio de Janeiro: PATORREB, 2018.

CONTI, Valquíria. et al. Potencialidade do Google Maps nas aulas de geografia em uma escola do campo de Santa Maria, RS. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 4., 2018. **Anais...** Natal: ESUD, 2018.

CUNHA, J. M. A.; SILVEIRA JUNIOR, J. G.; PERINOTTO, A. R. C. O aplicativo Clube Zoom e sua contribuição à comunicação: lazer e turismo na cidade de Parnaíba/Piauí. **Cadernos de Comunicação (UFSM)**, v. 18, p. 221-241, 2014.

CUTRIM, Kláutenys Dellene Guedes; COSTA, Sarany Rodrigues da; OLIVEIRA, Walline Alves. Valorização do Centro Histórico de São Luís – MA e novas maneiras de consumo da música: um olhar sobre o festival BR 135. **Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade**, v. 3, n. esp., jul./dez. 2017.

DUALIBE, Nayala Nunes. Patrimônio e questões subalternas: narrativas sobre o Centro Histórico de São Luís do Maranhão. **Fragments de Cultura**, Goiânia, v. 22, n. 3, p. 241-250, jul./set. 2012.

EGGEA, Rodrigo Fagundes. **Aplicação Android utilizando sistema de localização geográfica para determinação de pontos turísticos na cidade de Curitiba**. 2013. 57 f. Monografia (Especialização em Tecnologia Java e Desenvolvimento para Dispositivos Móveis) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

FIGUEIREDO, Tayana do Nascimento Santana Campos. **Expressões e desafios do restauro arquitetônico em edificações da arquitetura luso-brasileira no Centro Antigo da cidade de São Luís (MA/Brasil)**. 2012. 251 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

Revista Tecnologias na Educação – Ano 11 – Número/Vol.30 – Edição Temática XI – I Simpósio Internacional e IV Nacional de Tecnologias Digitais na Educação (I-SINTDE 2019). UFMA - [tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br)

FONSECA, Lucas Serra Borba; BARBOSA FILHO, Willian. Mercado das Tulhas em São Luís (MA): repositório planejado da memória coletiva regional. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 8., 2017. **Anais eletrônicos... Santa Cruz do Sul, RS: UNISC, 2017.** Disponível em: <online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/16726 >. Acesso em: 26 jun. 2018.

GOOGLE LLC. **Google Maps.** Mountain View: Google, 2018. 3 p. Disponível em: <<https://www.google.com/intl/pt-BR/maps/about/>>. Acesso em: 24 jun. 2018.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Centro Histórico de São Luís.** Rio de Janeiro: IPHAN, 2016a. 6 p. Disponível em: <[portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie%20SAO%20LUIS\\_pt.pdf](portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie%20SAO%20LUIS_pt.pdf)>. Acesso em: 26 jun. 2018.

KATARIA, Mickey. **Announcing Google Maps API v3.** [S.l.]: Google Developers Blog, 2009. 2 p. Disponível em: <<http://googlegeodevelopers.blogspot.com.br/2009/05/announcinggoogle-maps-api-v3.html>>. Acesso em: 24 jun. 2018.

LOPES, J. (Org.). **São Luís Ilha do Maranhão e Alcântara: guia de arquitetura e paisagem.** Sevilla: Consejería de Obras Públicas y Transportes, Dirección General de Arquitectura y Vivienda, 2008.

MASULLO, Yata Anderson Gonzaga; LOPES, José Antonio Viana. Efeitos da urbanização na dinâmica socioeconômica do Centro Histórico de São Luís – MA. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, 7., 2016. **Anais...** Campina Grande, PB: CONGEA, 2016.

MEDEIROS, Liziany Muller. et al. Potencialidade do Google Maps nas aulas de Geografia em uma escola do campo. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 18, n. 58, p. 779-797, jul./set. 2018.

MORÁN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, O. E. T. (Org.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens.** [Ponta Grossa]: Foca Foto, PROEX, UEPG, 2015. p. 15-33.

OLIVEIRA, D. A. MACULAN, B. C. M. S. GOMES, M. A. Equipamentos culturais e políticas públicas: a interoperabilidade em questão. **Ci. Inf. Rev.**, Maceió, v. 3, n. 1, p. 3-10, jan./abr. 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/2241/1839>>. Acesso em: 28 de junho de 2018.

OLIVEIRA, Éder Geovani da Paz. **A utilização do Google Earth e Google Maps como recurso didático para o ensino de cartografia escolar.** 2012. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.

PERINOTTO, A. R. C. Investigando a comunicação turística de Parnaíba/PI-Brasil: internet e redes sociais, descrição e análise. **Turydes: revista de investigación em turismo y desarrollo local**, v. 6, n.15, dez. 2013.

RÊGO, Eduardo Ernesto do; SERAFIM, Maria Lúcia. A utilização dos aplicativo Google Maps e Google Earth no ensino de Geografia: múltiplas possibilidades. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2., 2015. **Anais...** Campina Grande, PB: CONEDU, 2015.

REIS, Eliana Tavares dos. Em nome da “cultura”: porta-vozes, mediação e referenciais de políticas públicas no Maranhão. **Revista Sociedade e Estado**, v. 25, n. 3, set./dez. 2010.

SANTOS, Felipe Nogueira dos; FEITOSA, Venilson da Silva; PERINOTTO, André Riani Costa. Aplicativos de mapas Google Maps, Here Maps e turismo. **Turismo: Estudos & Práticas (RTEP/UERN)**, Mossoró/RN, v. 6, n. 2, p. 174-195, jul./dez. 2017.

SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização, do pensamento único à consciência universal**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

SILVA, João Ricardo Costa. O processo de patrimonialização do centro antigo de são luís: práticas patrimoniais desenvolvidas pelo poder público. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25., 2009. **Anais eletrônicos...** Fortaleza: ANPUH, 2009b. Disponível em: < [anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.0397.pdf](http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.0397.pdf) >. Acesso em: 26 jun. 2018.

SILVEIRA, Ismael Henrique da; OLIVEIRA, Beatriz Fátima Alves de; JUNGER, Washington Leite. Utilização do Google Maps para o georreferenciamento de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade no município do Rio de Janeiro, 2010-2012. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 26, n. 4, p. 881-886, out./dez. 2017.

**Recebido em Novembro 2019**

**Aprovado em Novembro 2019**